

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica
Modalidade Residência

Flávia Duarte de Oliveira Ribeiro

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA
PÓS-PARTO À LUZ DA LITERATURA

Belo Horizonte

2021

Flávia Duarte de Oliveira Ribeiro

**ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA
PÓS-PARTO À LUZ DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – Modalidade Residência da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeira Obstétrica pela Residente Flávia Duarte de Oliveira Ribeiro.

Orientadora: Prof^a. Dra. Torcata Amorim

Belo Horizonte

2021

Ribeiro, Flávia Duarte de Oliveira.
R484a Atuação da enfermeira na prevenção da hemorragia pós-parto à luz da literatura [manuscrito]. / Flávia Duarte de Oliveira Ribeiro. - Belo Horizonte: 2021. 22f.

Orientador(a): Torcata Amorim.

Área de concentração: Enfermagem Obstétrica.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Enfermagem Obstétrica. 3. Hemorragia Pós-Parto. 4. Planejamento de Assistência ao Paciente. 5. Prática Avançada de Enfermagem. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Amorim, Torcata. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WY 157



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



ESCOLA DE ENFERMAGEM
Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica

Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia
CEP: 30.130-100. Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil.
Tel.: 3409-9860 Fax: 3409-9859. e-mail: emi@enf.ufmg.br



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aos 15 dias do mês de março de 2021, em sessão pública por web conferência utilizando a plataforma Teams, a Comissão Avaliadora composta pela Profª Drª Torcata Amorim (orientadora), Profª Drª Nágela Cristine Pinheiro Santos e Enfermeira Obstetra Taísa de Paula Gonçalves, reuniu-se para avaliação do trabalho final intitulado "Atuação da enfermeira na prevenção da hemorragia pós-parto à luz da literatura" da aluna **Flávia Duarte de Oliveira Ribeiro** do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - modalidade residência. A avaliação do trabalho obedeceu aos critérios definidos pela Coordenação do Programa, a saber: I) Quanto ao documento escrito: redação e observância de normas da ABNT/Vancouver; relevância do tema; delimitação do problema e/ou justificativa; revisão de literatura (abrangência, pertinência e atualização); descrição da metodologia (coerência com objetivos); resultados alcançados e considerações finais. II) Quanto à apresentação oral: estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação, coerência com o trabalho escrito. No processo de avaliação, a residente obteve um total de 80 pontos, conceito B, sendo considerada **Aprovada**. Participaram da banca examinadora os abaixo indicados, que, por nada mais terem a declarar, assinam eletronicamente a presente ata.

.....
Profª. Drª. Torcata Amorim
Orientadora

.....
Profª. Drª. Nágela Cristine Pinheiro Santos
Avaliadora

.....
Enf. Obstetra Taísa de Paula Gonçalves
Avaliadora

.....
Flávia Duarte de Oliveira Ribeiro
Especializanda Residente



Documento assinado eletronicamente por **Torcata Amorim, Professora do Magistério Superior**, em 22/03/2021, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nágela Cristiane Pinheiro Santos, Professora do Magistério Superior**, em 14/05/2021, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flavia Duarte Oliveira Ribeiro, Usuário Externo**, em 14/05/2021, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Taisa de Paula Goncalves, Usuário Externo**, em 18/05/2021, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0636413** e o código CRC **E22DD9A1**.

RESUMO

Objetivo: Identificar a atuação da enfermeira, na prevenção de hemorragia pós-parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, metodologia que permitiu a síntese de múltiplos estudos e conclusões gerais sobre a atuação da enfermeira na prevenção da hemorragia pós-parto. Foram pesquisadas publicações nas bases de dados: BVS, CINAHL, COCHRANE, MEDLINE via PUBMED e Web of Science, acessadas via portal CAPES, no período de 2015 a 2020. **Resultados:** Foram identificados cinco artigos que preencheram os critérios de inclusão. Quatro utilizaram metodologia quantitativa e um artigo utilizou metodologia mista (quali-quantitativa). Todos os estudos tratavam da realidade brasileira, publicados em periódicos da Enfermagem, grande parte por Enfermeiras, sendo a maioria mestres, doutoras e/ou docentes em enfermagem. Observou-se abordagens semelhantes entre os artigos, sendo criada três categorias para discussão: “Detecção precoce dos fatores de risco”, “Observação clínica intraparto e ações para prevenção” e “Capacitação da equipe de enfermagem para prevenção da HPP”. **Considerações Finais:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que a atuação da enfermeira na identificação precoce dos fatores de risco e na prática do manejo ativo do terceiro estágio do parto, bem como o início imediato de ações para o manejo e resolução da HPP melhoram o tempo de resposta ao atendimento à mulher e contribuem para a redução da mortalidade materna por essa causa obstétrica. Destaca-se ainda a necessidade de educação continuada para toda a equipe e que práticas baseadas em evidências sejam aplicadas nos serviços de saúde. Desse modo, os profissionais podem contribuir para uma atenção segura e eficaz para a mulher no contexto de pré-natal, parto e pós-parto.

Descritores: “Cuidados de Enfermagem”; “Enfermagem Obstétrica”; “Hemorragia Pós-Parto”; “Planejamento de Assistência ao Paciente”; “Prática Avançada de Enfermagem”.

SUMMARY

Objective: To identify the role of nurses in preventing postpartum hemorrhage.

Method: This is an integrative review, a methodology that allowed the synthesis of multiple studies and general conclusions regarding the role of nurses in preventing postpartum hemorrhage. Publications in the following databases were searched: BVS, CINAHL, COCHRANE, MEDLINE via PUBMED, and Web of Science, accessed through the CAPES portal, from 2015 to 2020. **Results:** Five articles that met the inclusion criteria were identified. Four used quantitative methodology, and one article used a mixed methodology (qualitative-quantitative). All the studies focused on the Brazilian context, published in nursing journals, mostly authored by nurses, many of whom were masters, doctors, and/or nursing faculty. Similar approaches were observed among the articles, leading to the creation of three categories for discussion: "Early detection of risk factors," "Intrapartum clinical observation and preventive actions," and "Training the nursing team to prevent PPH." **Conclusions:** Based on the results obtained, it is evident that the role of nurses in early identification of risk factors and active management of the third stage of labor, as well as the immediate initiation of actions for managing and resolving PPH, improve response time to women's care and contribute to reducing maternal mortality due to this obstetric cause. The need for continuous education for the entire team and the application of evidence-based practices in healthcare services are also emphasized. In this way, professionals can contribute to safe and effective care for women in the context of prenatal, labor, and postpartum care.

Keywords: "Nursing Care"; "Obstetric Nursing"; "Postpartum Hemorrhage"; "Patient Care Planning"; "Advanced Nursing Practice".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 MÉTODO	7
3 RESULTADOS.....	10
3.1 Detecção precoce dos fatores de risco.....	12
3.2 Observação clínica intraparto e ações para prevenção.....	13
3.3 Capacitação da equipe de enfermagem para prevenção da HPP.....	14
4 DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NO ESTUDO	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é uma emergência obstétrica associada tanto ao parto vaginal como à cesariana. É definida como a perda sanguínea acima de 500 mL após o parto vaginal ou acima de 1000 mL após cesariana, mensurada até 24 horas após o parto; ou qualquer perda de sangue pelo trato genital capaz de causar instabilidade hemodinâmica. Pode ser classificadas em primária, quando ocorre nas primeiras 24 horas após o parto, e secundária, quando ocorre após 24 horas até 6 semanas (BRASIL, 2018).

As principais causas de HPP são conhecidas por meio do mnemônico dos 4 Ts: **T**ônus, sendo a atonia uterina a mais frequente, responsável por aproximadamente 70% das ocorrências. **T**raumas, causados por lacerações, hematomas, inversão e rotura uterina, ocorrendo em 19% dos casos. **T**ecido, caracterizado pela retenção de tecido placentário, coágulos e acretismo placentário, com uma ocorrência de 10%. E por último, **T**rombina, consequência de coagulopatias congênitas ou adquiridas ou uso de medicamentos anticoagulantes, responsável por 1% das hemorragias (BRASIL, 2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a HPP é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna, ocorrendo 14 milhões de casos anualmente, sendo que destes, 140 mil vão a óbito, o que representa uma morte materna a cada 4 minutos (BRASIL, 2018 & 2020; RANGEL et al, 2019).

Visando a garantia de que políticas nacionais sejam de fato executadas e respondam ao objetivo de reversão do quadro da morbimortalidade materna atual, estratégias governamentais ganham visibilidade e importância ao assumirem tal compromisso. Instituída em 2011, pela portaria nº 1.459 de 24 de junho, a “Rede Cegonha”, visa a redução do óbito materno no país, assegurando a mulher o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como, à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis. Desde então tem encontrado parceiros que potencializam as ações de apoio e fortalecimento à saúde das mulheres.

O ano de 2015 marca o fim da iniciativa dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) lançadas no ano 2000 que contemplou em seu quinto objetivo: “*Melhorar a Saúde das gestantes*” e reduzir a mortalidade materna em 75% entre 1990 e 2015. Entretanto, o combate à morbimortalidade materna permanece no

centro da agenda da saúde global e do desenvolvimento internacional. Com isto, foram traçados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma iniciativa global que sucede os ODMs e convoca o mundo para um esforço de eliminação da mortalidade materna evitável entre os anos de 2016 e 2030. (GABRYSCH, 2009; UNITED NATIONS, 2015).

O 3º objetivo do ODS tem como meta assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar em todas as idades, propondo uma mudança mais arrojada e em grande parte aspiracional para a redução da mortalidade materna a menos de 70 mortes globalmente e 30 mortes no Brasil por 100 mil nascidos vivos. Assegura-se que tal meta pode ser atingida desde que seja implementada uma agenda de trabalho abrangente e que vá além do combate a mortalidade em si. (SOUZA, 2015).

No entanto, ainda se faz necessário que tais iniciativas governamentais sejam sinérgicas para garantir a execução destas ações e que, os profissionais de saúde tenham um acesso adequado às tecnologias de tratamento, como medicamentos e recursos para treinamento em procedimentos pertinentes com capacitações sustentáveis e realistas. E ainda, os países precisam de diretrizes baseadas em evidências sobre a segurança, qualidade e utilidade das várias intervenções. (SOUZA, 2015).

Sabe-se que a maioria dos casos de mortes maternas por HPP poderia ser evitada. Dessa forma, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) ressalta a detecção precoce dos fatores de risco da mulher para HPP como primeiro caminho para sua prevenção. E traz a estratégia da estratificação de risco da gestante, entre baixo, médio e alto risco, como a primeira e principal ação para o reconhecimento precoce desses fatores e consequente combate à morte por HPP. Sendo realizada durante o pré-natal dessa gestante e/ou no momento da admissão na maternidade. (BRASIL, 2018).

Dentre os principais fatores de risco associados a HPP, pode-se citar a idade materna acima de 35 anos, multiparidade, indução do parto, prolongamento do trabalho de parto e condições que dificultam a contração muscular, como o polidrâmnio, gemelaridade, uso prolongado de ocitocina e uso de anestesia geral (BRASIL, 2018; SOSA et al, 2009; OLIVEIRA & DAVIM, 2019).

Um pré-natal adequado para detecção de fatores de risco para HPP e educação continuada das equipes de saúde sobre os cuidados que deverão ser

prestados na sua prevenção e tratamento são estratégias que contribuem significativamente para a redução dos altos índices de óbito materno por este tipo de hemorragia. Soma-se a isto a inserção de práticas de profilaxia rotineiras nas maternidades, a organização da instituição para atender tais casos e a sistematização de rotinas e protocolos baseados nas melhores evidências científicas disponíveis e adequadas à cada localidade (BRASIL, 2019; MACEDO et al., 2008; MALVAREZ & RODRIGUES, 2011).

Nesse cenário, a enfermeira assume grande importância na prática da assistência à mulher por atuar em vários níveis dos serviços de saúde, como a assistência ao pré-natal, planejamento reprodutivo, educação em saúde e assistência ao parto, nascimento e puerpério. Além disso, há também a questão histórica da profissão que a coloca em lugar de destaque ao aporte de bem-estar e segurança humana, por ter o cuidado como parte central de seu trabalho (MACEDO et al., 2008; MALVAREZ et al. 2011).

A formação da enfermeira busca qualificá-la para atuar nos diferentes níveis de assistência (primária, secundária, terciária e quaternária), pautando sua prática em capacitações atualizadas, aprimoramento, qualidade da assistência e um cuidado seguro. Assim, possuem maior subsídio para a prática, podendo detectar e agir antecipadamente, evitando a instalação do quadro ou com ações precisas em momento oportuno, contribuindo para a redução da incidência e das complicações.

Contudo, mesmo diante do conhecimento da enfermeira sobre a importância de reconhecer os fatores de risco para HPP e da possibilidade de detecção precoce de tal evento trazidas nos protocolos clínicos nacionais de fortes evidências, o fato de observar elevados índices de mortalidade por essa causa evitável, instigou a pesquisadora durante sua aproximação com o tema no percurso de sua residência em enfermagem obstétrica. Questiona-se então: “Quais ações tem sido realizadas pela enfermeira, no contexto de pré-natal, parto e puerpério, para a prevenção da hemorragia pós-parto?”.

Os resultados do estudo poderão contribuir para conhecer as ações da enfermeira para a prevenção da hemorragia pós-parto e contribuir para ampliar estas ações, buscando a redução da morbimortalidade materna. Assim, este trabalho teve por objetivo identificar na literatura, a atuação da enfermeira na prevenção da hemorragia pós-parto.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da atuação da enfermeira na prevenção da hemorragia pós-parto. Esta metodologia é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (MENDES et al., 2008).

Este método permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma determinada área. Tem como finalidade a reunião e análise de estudos relevantes que subsidiarão a melhoria da prática clínica, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado e possibilitando a síntese dos conteúdos, ainda que aponte lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas (MENDES, et al. 2008).

Para realizar o presente estudo, foram seguidas as etapas metodológicas propostas por Mendes, et al. 2008: 1- Identificação do tema e seleção da pergunta norteadora da pesquisa; 2- Busca ou amostragem na literatura; 3- Coleta de dados, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização destes; 4- Análise crítica dos estudos incluídos na revisão; 5- Discussão dos resultados e 6- Apresentação da revisão integrativa, relacionando os achados com experiências atuais.

Definiu-se como questão norteadora: “Quais ações são realizadas pela enfermeira para a prevenção da hemorragia pós-parto?”. A busca das publicações ocorreu nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, nas bases de dados: BVS, CINAHL, COCHRANE, MEDLINE via PUBMED e Web of Science, acessadas via portal CAPES.

Para a elaboração das estratégias de busca nas bases de dados foram elencados e utilizados os descritores, em inglês, português, espanhol e francês: Enfermagem Obstétrica; Hemorragia Pós-Parto; Cuidados de Enfermagem; Prática Avançada de Enfermagem; Planejamento de Assistência ao Paciente. Utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para a combinação dos descritores.

Como critérios de inclusão dos artigos no estudo, que foram os filtros utilizados para a busca, foram considerados textos que abordavam a realidade da categoria profissional da enfermagem na prevenção da hemorragia pós-parto, artigos originais, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, publicados nos

últimos cinco anos; realizados com espécie humana; inclusos na Área Enfermagem/Medicina; e textos completos, disponíveis na íntegra e online. Excluiu-se os artigos repetidos em mais de uma base de dados, manuais, protocolos, leis, revisões sistemáticas e integrativas e aqueles que não respondiam à questão norteadora.

As estratégias de busca por base de dados usadas na seleção dos artigos para a revisão integrativa estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de busca para a seleção de estudos, segundo a base de dados. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2021

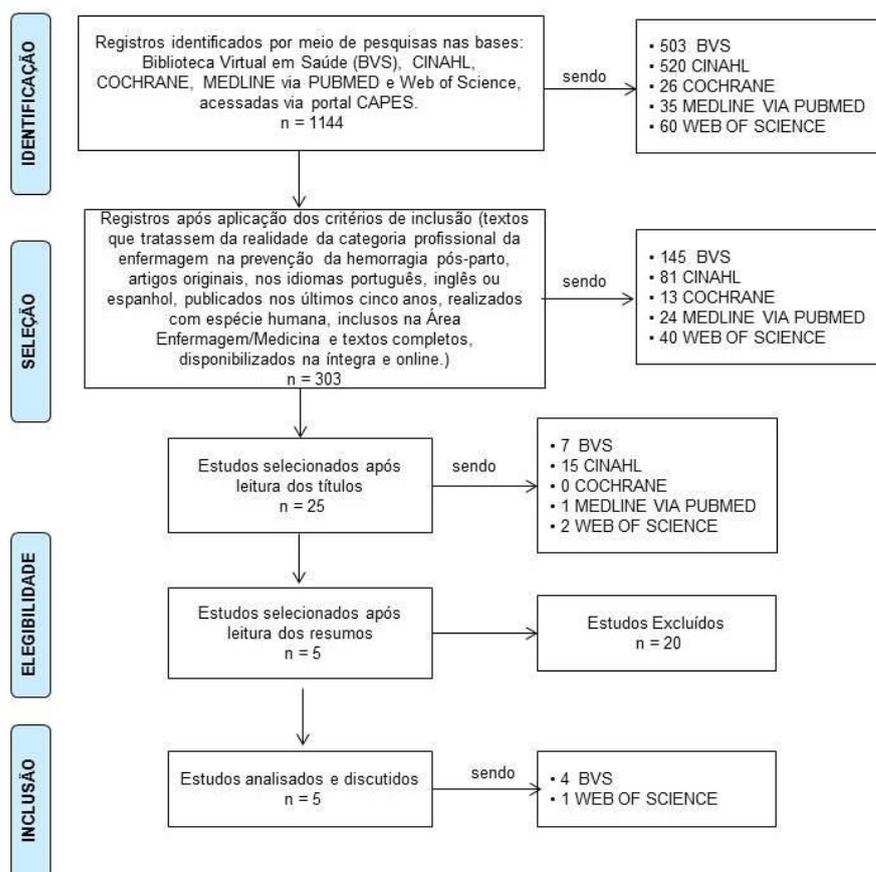
Bases	Estratégia Utilizada
BVS	("Enfermagem Obstétrica" OR "ObstetricNursing" OR "Enfermería Obstétrica" OR "Soins infirmiersenobstétrique" OR "Cuidados de Enfermagem" OR "NursingCare" OR "Atención de Enfermería" OR "Soins infirmiers" OR "Assistência de Enfermagem" OR "Atendimento de Enfermagem" OR "Cuidado de Enfermagem" OR "Prática Avançada de Enfermagem" OR "AdvancedPracticeNursing" OR "Enfermería de PrácticaAvanzada" OR "Pratique infirmièreavancée" OR "Prática Avançada em Enfermagem" OR "Prática de Enfermagem Avançada" OR "Planejamento de Assistência ao Paciente" OR "PatientCare Planning" OR "Planificación de Atención al Paciente" OR "Planificationdes soins dupatient" OR "Plano de Assistência de Enfermagem" OR "Plano de Cuidados de Enfermagem" OR "Plano de Tratamento") AND ("Hemorragia Pós-Parto" OR "PostpartumHemorrhage" OR "Hemorragia Posparto" OR "Hémorragie de la délivrance" OR "Hemorragia Puerperal" OR "Período Pós-Parto" OR "PostpartumPeriod" OR "PeriodoPosparto" OR "Périodedupostpartum" OR puerpério) AND (db:("BDENF" OR "LILACS" OR "IBECS" OR "CUMED" OR "coleccionaSUS" OR "campusvirtualsp_brasil" OR "BINACIS" OR "LIPECS" OR "LIS" OR "MULTIMEDIA" OR "SES-SP" OR "INDEXPSI" OR "SMS-SP" OR "campusvirtualsp_ops"))
CINAHL (CAPES)	("Obstetric Nursing" OR "Nursing Care" OR "Advanced Practice Nursing" OR "Patient Care Planning") AND ("Postpartum Hemorrhage" OR "Postpartum Period")
COCHRANE (CAPES)	("Obstetric Nursing" OR "Nursing Care" OR "Advanced Practice Nursing" OR "Patient Care Planning") AND ("Postpartum Hemorrhage" OR "Postpartum Period")
MEDLINE VIA PUBMED	("Obstetric Nursing" OR "Nursing Care" OR "Advanced Practice Nursing" OR "Patient Care Planning") AND ("Postpartum Hemorrhage" OR "Postpartum Period")
WEB OF SCIENCE (CAPES)	("Obstetric Nursing" OR "Nursing Care" OR "Advanced Practice Nursing" OR "Patient Care Planning") AND ("Postpartum Hemorrhage" OR "Postpartum Period")

Fonte: Estratégias de Busca estabelecidas pelos autores. Elaborada para fins deste estudo.

Após a realização da busca com o cruzamento dos descritores selecionados, foram encontradas 1.144 publicações. A aplicação dos critérios de inclusão, levou a 303 artigos. Neste momento, deu-se a leitura dos títulos atentando-se ao tema proposto. Foram excluídos os artigos que tratavam de amamentação, depressão pós-parto, manejo do trabalho de parto, entre outros cuidados de enfermagem que não condiziam com o objetivo desse estudo, selecionando-se 25 artigos. Iniciou-se, então, a leitura dos resumos destas publicações, resultando em cinco artigos que preenchiam os critérios de inclusão e foram selecionados para leitura na íntegra. Dessa forma, cinco artigos compuseram esta revisão, sendo quatro da BVS e um da Web of Science.

A Figura 1 apresenta o fluxo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos na Revisão Integrativa.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos na Revisão Integrativa. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2021



Fonte: Elaborada para fins deste estudo.

3 RESULTADOS

Dos cinco artigos incluídos neste estudo, quatro utilizaram metodologia quantitativa e um artigo utilizou metodologia mista (quali-quantitativa). No que se refere aos artigos quantitativos, três são transversais sendo dois descritivos transversais, um epidemiológico transversal e outro descritivo exploratório. Quanto ao estudo misto, foi desenvolvida uma pesquisa de campo e utilizou metodologia descritiva exploratória

Todos foram publicados em periódicos da Enfermagem, grande parte por Enfermeiras, sendo a maioria mestres, doutoras e/ou docentes em enfermagem, no idioma português, nos últimos cinco anos e desenvolvidos no Brasil. Dois foram publicados no ano de 2017, um no ano de 2018, um em 2019 e outro em 2020.

Dois estudos apontaram as principais complicações durante o puerpério e avaliaram a assistência de enfermagem frente a estas complicações e à hemorragia pós-parto. Um artigo identificou os aspectos sociodemográficos, obstétricos e de saúde de mulheres com experiência de morbidade materna grave. Outro avaliou as implicações da perda de sangue e sinais ou sintomas de alterações sanguíneas no puerpério para a assistência de enfermagem. E o último, teve como objetivo identificar a aplicação das práticas essenciais da Lista de Verificação para Partos Seguros da OMS, em um Hospital Universitário.

Os cinco artigos que compuseram a amostra são apresentados no QUADRO 2, conforme o ano de publicação, título, autores, categoria profissional dos autores, periódico de publicação, tipo do estudo (qualitativo e quantitativo) e objetivo. Optou-se por numerá-los, conforme data de publicação, buscando identificá-los melhor nos resultados.

Quadro 2 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos no estudo

Nº	Ano	Título	Autores	Categoria profissional dos autores	Periódico	Tipo de estudo	Objetivo
1	2020	Prática segura para partos em hospital universitário	Santos, Maxuel Cruz dos et al.	5 enfermeiros* (4 mulheres; 1 homem) 1 acadêmica de enfermagem. * 3 doutoras em enfermagem.	Revista de Enfermagem UFSM	Transversal descritivo quantitativo	Identificar a aplicação das práticas essenciais da LVPS da OMS realizadas em Hospital Universitário.
2	2019	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Teixeira, Patrícia da Costa et al.	6 Enfermeiras* *1 mestre e docente em enfermagem; 1 doutora e docente em enfermagem; 1 mestre em biociência e docente de enfermagem.	Revista Nursing	Pesquisa de campo quali-quantitativa, descritivo-exploratória	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.
3	2018	Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto	Vieira, Solana Nunes et al.	2 Enfermeiras 3 acadêmicos de enfermagem* *2 mulheres e 1 homem.	Revista de Enfermagem UFPE	Quantitativo, descritivo e exploratório	Avaliar a assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto.
4	2017	Aspectos sociodemográficos e obstétricos da morbidade materna grave	Loureiro, Camila Marcelino et al.	5 Enfermeiras* *1 Obstetiz Doutorada em Enfermagem; 2 Enfermeiras Obstetras, doutoras em Enfermagem, e docentes.	Ciencia y enfermeria XXIII	Descritivo e transversal	Identificar os aspectos sociodemográficos, obstétricos e de saúde de mulheres com experiência de morbidade materna grave.
5	2017	Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem	Ruiz, Mariana Torreglosa et al.	6 Enfermeiras* *4 doutoras em enfermagem; 1 doutora em enfermagem e medicina.	Revista de Enfermagem UERJ	Epidemiológico transversal	Relacionar perda hemática com queixas, sinais e sintomas de alterações sanguíneas no puerpério, através da mensuração do nível de hemoglobina e hematócrito.

Após as leituras dos artigos, observou-se que estes abordam a hemorragia pós-parto como sendo uma importante complicação puerperal e uma das principais causas de morbimortalidade materna. A partir leitura, abordagens semelhantes entre os artigos foram detectadas, sendo possível a criação de três categorias para discussão: “Detecção precoce dos fatores de risco”, “Observação clínica intraparto e ações para prevenção” e “Capacitação da equipe de enfermagem para prevenção da HPP”, que são apresentadas a seguir.

Detecção precoce dos fatores de risco

Os quatro artigos que utilizaram metodologia qualitativa mencionam que a hemorragia pós-parto é uma intercorrência frequente na assistência puerperal, configurando-se uma importante causa da morbimortalidade materna, além de evidenciar a relevância da assistência prestada por esses profissionais neste evento. Essa categoria traz abordagens semelhantes, identificadas nos artigos 3 e 4, na detecção precoce dos fatores de risco para a HPP, principalmente durante o pré-natal.

Os artigos citam a idade materna maior que 30 anos, nível de escolaridade baixo, paridade e estilo de vida moderno, como variáveis associadas à ocorrência da sua forma grave. O artigo 3 elenca os seguintes fatores de risco como principais responsáveis da ocorrência da hemorragia pós-parto: cesárea anterior, polidrâmnio, gestação gemelar, macrossomia, pré-eclâmpsia, anemias, dificuldade de coagulação e indução do trabalho de parto.

Esses mesmos artigos (3 e 4) trazem que as enfermeiras, por serem profissionais que prescrevem o cuidado, devem ter como alvo o reconhecimento destes riscos para morbimortalidade materna. Recomenda que estes profissionais incorporem em sua prática clínica abordagens que contribuam para a promoção da equidade de gênero e dos direitos humanos, incluindo o respeito ao desejo da mulher em ser mãe, aos aspectos culturais e sociais, e ainda, considerar a assistência humanizada e acolhedora. Abordam também a importância de assegurar o acesso equitativo à atenção básica, reconhecendo precocemente as condições maternas potencialmente fatais, ainda no acompanhamento pré-natal.

Estas ações, além de dar origem a novas abordagens, também auxiliarão na tomada de decisão e na condução da prática clínica.

Observação clínica intraparto e ações para-prevenção

Foi elegível para esta categoria a abordagem e assistência de enfermagem durante o trabalho de parto, parto e puerpério.

Nestes períodos clínicos, a enfermeira deve ser capaz de reconhecer e intervir precocemente nas alterações clínicas de observação simples, como citado no artigo 5. Este destaca a identificação do aumento da frequência respiratória e cardíaca, palidez da pele e mucosas, diminuição da temperatura corporal, sudorese excessiva, inquietação, confusão mental e ansiedade, como sinais e sintomas precedentes da HPP. Além disso, tal artigo traz que a identificação da queda do hematócrito igual ou maior que 10% do valor da admissão, configura-se uma hemorragia.

O artigo 3, também traz a importância desta avaliação clínica da mulher pela enfermeira, considerando seu estado geral e sinais vitais, bem como, seus registros. Cita ainda que a ausência dessa avaliação pode repercutir diretamente na qualidade do serviço prestado.

As principais ações de controle citadas nestes artigos (3 e 5) e também no artigo 2, para a prevenção do evento hemorrágico no puerpério, foram a avaliação da presença do globo de segurança de Pinard, que representa a contratilidade uterina; avaliação dos lóquios, representando a hemostase do sítio de inserção placentária e, a administração de ocitocina intramuscular (IM) profilática.

O artigo 5 aborda ainda a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ação alternativa de controle da HPP. Sugere a adoção dos seguintes diagnósticos de enfermagem: hemorragia pós-parto, risco para hemorragia pós-parto e sangramento vaginal.

Extrai-se do artigo 1, a aplicação de um instrumento específico, intitulado “Lista de Verificação para Partos Seguros (LVPS)”, como forma de prevenção da HPP.

A LVPS foi lançada em 2017, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma ferramenta para prevenção da hemorragia pós-parto, sendo composta de 29 práticas recomendadas mundialmente, que sintetizam as melhores e mais atuais evidências científicas. Entre tais práticas, explana sobre aquelas a serem realizadas com a mãe após o nascimento e checadas pelas enfermeiras. Discute que essas profissionais consideram que a verificação da disponibilidade de ocitocina a ser realizada antes da dequitação e a administração desta droga imediatamente após o

parto são as práticas essenciais na prevenção da HPP. Além dessas práticas, a LVPS aborda o clampeamento do cordão umbilical entre o 1º e 3º minutos de vida, massagem do útero após expulsão da placenta, revisão do trajeto, suturas, verificação dos sinais vitais, higiene e limpeza e verificação do globo de segurança de Pinard como ações de prevenção a serem checadas para se evitar a HPP.

O estudo alerta ainda para a flexibilidade do instrumento, podendo-se incluir novos itens e torná-los padrão, de acordo com a necessidade da instituição, porém a LVPS corresponde a um documento recente, que carece de mais estudos no contexto brasileiro, para caracterizar a sua implantação, adesão pelos profissionais e repercussão na qualidade da assistência.

Capacitação da equipe de enfermagem para prevenção da HPP

Estudos destacam a capacitação e treinamentos rotineiros para a equipe de enfermagem como estratégia essencial para a assistência de qualidade, com redução substancial dos índices de morbimortalidade materna relacionados à HPP. Acreditam ainda que, para a melhoria da assistência nesse evento, a atualização dos conhecimentos com concomitante estabelecimento de protocolos para unificar e nivelar a assistência prestada a essas pacientes influenciam diretamente na assistência e na redução da morbimortalidade materna.

Os artigos 3 e 5 expõem que a dificuldade referida por alguns profissionais em ampliar ações de prevenção e controle da HPP é representada pela falta de material no serviço e falta de profissional capacitado para o atendimento a esse tipo de ocorrência.

O artigo 4, por sua vez, aborda o direito da mulher ao pré-natal de qualidade, ao acesso a suportes tecnológicos específicos como a presença de unidade de terapia intensiva, ou mesmo o acesso a transfusões com a necessária rapidez. Tecnologias essas associadas a qualificação da equipe.

4 DISCUSSÃO

A morbimortalidade materna configura-se como um problema de saúde pública e tem a HPP como uma das principais complicações puerperais a nível global, estando diretamente relacionada a condições socioeconômicas, culturais e

de assistência prestada às mulheres (RANGEL et al., 2019; MARTINS & SILVA, 2019). Problema este, também apontado nos resultados deste estudo.

Estas condições somadas a fatores como a elevação dos níveis pressóricos durante a gestação, história pregressa de HPP, uso de anticoagulantes, placentação anormal confirmada, parto instrumentado, laceração vaginal de 3º/4º grau ou episiotomia e o descolamento prematuro de placenta aumentam significativamente os riscos para desenvolvimento da HPP (BRASIL, 2018).

No entanto, salienta-se que a maioria dos casos ocorre em mulheres sem fatores de risco identificáveis, sendo de fundamental importância um modelo de cuidados contínuos para a identificação precoce destes sintomas. Dessa forma, haveria uma melhora dos cuidados de saúde no parto, com maior impacto para salvar a vida das mulheres, diminuindo assim sua morbimortalidade (RANGEL et al., 2019; BRASIL, 2018).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) traz que o reconhecimento dos fatores de risco deve ocorrer no pré-natal ou no momento da admissão da mulher na maternidade. Estas medidas configuram o primeiro passo para evitar a morte materna por este tipo de hemorragia, uma vez que o reconhecimento desses fatores, através de uma estratificação de risco é capaz de desencadear cuidados diferenciados e direcionados, já que os riscos das mulheres também se diferenciam (BRASIL, 2018).

Conforme mencionado nos resultados apresentados acima, a importância da assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, associando a qualidade do pré-natal e parto, acesso a suportes tecnológicos específicos e a rapidez no diagnóstico da HPP estão diretamente relacionados à redução de complicações e das mortes maternas. Cerca de 95% dos óbitos maternos poderiam ser evitados com a ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos e uma atenção obstétrica segura e respeitosa nos serviços de saúde em todo o mundo (MARTINS & SILVA, 2018; PEREIRA et al., 2016; RANGEL et al., 2019).

A condução do trabalho de parto, parto e puerpério influencia não somente na qualidade da assistência, mas também, na detecção precoce de alterações clínicas. Deve-se estar atento às intervenções realizadas, ao uso de ocitocina, ao tempo de período expulsivo e ao pós-parto imediato, uma vez que, intervenções desnecessárias podem aumentar o risco de HPP.

Deve-se destacar que a HPP é uma emergência obstétrica e não uma

situação de “desespero obstétrico”. Assim, focar apenas no tempo de controle do sangramento sem se preocupar com a qualidade das ações também pode ser motivo de insucesso. O diagnóstico precoce, por meio da observação dos sinais e sintomas, e a execução de ações de controle do sangramento, de forma sequenciada, consistente, correta e sem perda de tempo, devem ser objetivo da abordagem em um quadro de HPP (BRASIL, 2018).

Ações de controle como a avaliação da presença do globo de segurança de Pinard, avaliação do lóquios e a administração de ocitocina IM profilática são recomendações para a prevenção de tal evento hemorrágico no puerpério. Estas recomendações confirmam os achados do presente estudo. Somando a estas medidas, a OPAS/OMS/MS recomenda ainda o clampeamento oportuno e a tração controlada do cordão umbilical, prática da amamentação, contato pele a pele entre binômio, realização de episiotomia seletiva e não realizar manobra de Kristeller. Porém, são consideradas medidas adicionais e de impacto variável, mesmo sendo recomendadas a sua realização (BRASIL, 2017).

Salienta-se que nenhuma dessas ações, junto à avaliação clínica, substitui o uso preventivo da ocitocina logo após o nascimento, por ser considerada uma recomendação forte e uma evidência de qualidade moderada, já que reduz em mais de 50% dos casos de HPP (BRASIL, 2017).

A implementação da SAE e o treinamento dos profissionais em maternidades para monitorar as mulheres após o parto e para o manejo clínico adequado a partir do uso de protocolos, é o ponto chave para redução da gravidade e dos resultados adversos da HPP (KNIGHT *et al.*, 2009). Achados estes que confirmam a recomendação de um dos artigos deste estudo, em que alia o uso da SAE ao controle da HPP.

No puerpério, a implementação da SAE vai além do biológico e das técnicas, tendo como princípio o atendimento integral e holístico, valorizando sinais e sintomas, queixas e atendimento das necessidades humanas básicas. Entretanto, percebe-se que apesar da compreensão das enfermeiras sobre a importância da SAE, sua operacionalização ainda é falha na assistência ao paciente (VIEIRA *et al.*, 2018).

Durante a intervenção da HPP, os profissionais e gestores da saúde devem avaliar as tecnologias e os procedimentos que estão sendo adotados, bem como, implementar novas práticas para melhorar a segurança das parturientes. O

planejamento dessa atenção deve assegurar a disponibilidade de serviços com recursos como pessoal qualificado, medicamentos, equipamentos e produtos do sangue, entre outros (SOUZA *et al.*, 2013).

A utilização de um *check-list* sucinto proporciona o fortalecimento da cultura de segurança do paciente, contribuindo assim para a redução das taxas de mortalidade materno-infantil (SANTOS *et al.*, 2020; BRASIL, 2018; RANGEL *et al.*, 2019). Este *check-list* é recomendado no artigo deste estudo que aborda a LVPS.

Como limitações, observou-se que há poucos artigos que abordam a atuação da enfermeira na prevenção da hemorragia pós-parto na realidade brasileira e que a maioria das publicações encontradas são de profissionais médicos e enfermeiras, excluindo-se outros profissionais da equipe multiprofissional. Também não foram encontradas publicações direcionadas ou que abordam os acompanhantes, personagens presentes durante todo o processo de parturição e nascimento e que são importantes para o cuidado integral as gestantes e puérperas, visto que, muitas vezes são os primeiros a identificar as alterações manifestadas por elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da HPP ser uma das principais causas de morbimortalidade materna no mundo, pode ser prevenida com medidas simples, que perpassam a detecção precoce dos fatores de risco, ações específicas e de qualidade, bem como atendimento imediato. Soma-se a isto, a condições ofertadas pela instituição para o atendimento qualificado e com protocolos atuais e baseados em evidências.

A atuação da enfermeira na identificação precoce dos fatores de risco, na prática do manejo ativo do terceiro estágio do parto, bem como iniciando ações de controle para o manejo e resolução da HPP, melhora o tempo de resposta ao atendimento à essa mulher e contribui para a redução da mortalidade materna por essa causa obstétrica. Destaca-se a necessidade de educação continuada para toda a equipe e que práticas baseadas em evidências sejam aplicadas nos serviços de saúde. Desse modo, os profissionais podem contribuir para uma atenção mais segura e eficaz.

Espera-se que o estudo contribua para ampliar a compreensão das enfermeiras sobre a necessidade e importância do seu papel, e sensibilizar a categoria para promoção de intervenções conscientes, sequenciadas, corretas e rápidas, influenciando na redução da incidência da HPP. Tal conduta profissional

beneficia a saúde das mulheres, diminui a demanda sobre o sistema de saúde, bem como, o impacto emocional, social e econômico neste evento.

REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NO ESTUDO

LOUREIRO, Camila *et al.* Aspectos sociodemográficos e obstétricos da morbidade materna grave. **Ciencia y Enfermeria XXIII online**. V. 23, n. 2, 21-32, maio 2017. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532017000200021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 dez. 2020.

RUIZ, Mariana Torreglosa *et al.* Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.25, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22756>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SANTOS, Maxuel Cruz dos *et al.* Prática segura para partos em hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFSM**. Santa Maria, v.10, e.80, 1 - 21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41489/html>. Acesso em: 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa *et al.* Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing**. São Paulo, v.22, n.259, 3436 – 3446, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095343>. Acesso em: 18 dez. 2020.

VIEIRA, Solana Nunes *et al.* Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Revista de enfermagem UFPE online**. Recife, v.12, n.12, 3247 - 3253, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236179/30903>. Acesso em: 18 dez. 2020.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: Zero Morte Materna por Hemorragia**. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34880>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/materna/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

GABRYSCH, Sabine. CAMPBELL Oona MR. **Still too far to walk: literature review of the determinants of delivery service use**. BMC Pregnancy Childbirth, V. 9, n. 34, 2009. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2393-9-34>. Acesso em: 20 fev. 2021.

KNIGHT, Marian. *et al.* **Trends in postpartum hemorrhage in high resource countries: a review and recommendations from the International Postpartum Hemorrhage Collaborative Group**. BMC Pregnancy Childbirth. Canada, v. 9, n.55, [10f], nov. 2009. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2393-9-55.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

MACEDO, Priscila de Oliveira *et al.* As tecnologias de cuidado de enfermagem obstétrica fundamentadas pela teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v.12, n. 2, 341 - 347, jun. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200022. Acesso em: 04 jan. 2021.

MALVÁREZ, Carmen Falconí *et al.* Enfermería y seguridad de los pacientes: notas conceptuales. *In:* COMETTO, María Cristina *et al.* Enfermería y seguridad de los pacientes. Washington, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Renato/Downloads/9789275332467_spa.pdf. Acesso em 02 fev. 2021.

MARTINS, Ana Claudia Sierra; SILVA, Lélia Souza. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**. Brasília, v.71, n. 1, 677 - 83, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0677.pdf. Acesso em 20 dez. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, 758-764, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 dez. 2020.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. **Revista de enfermagem UFPE online**. Recife, v.13, n.1, 236 - 48, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v01i01a238415p236-248-2019>. Acesso em: 15 dez. 2020.

PEREIRA, Letícia Magalhães. Mortalidade materna: como o descaso com a saúde da mulher impede a igualdade de gênero. **Revista de Saúde e Transformação Social**. Florianópolis, v.6, n.1, 70.-78, 2016. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3144>. Acesso em 12 jan. 2021.

RANGEL, Rita de Cássia Teixeira *et al.* Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.27, e3165, ago. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100606. Acesso em: 18 jan. 2021.

SOSA, Claudio *et al.* Risk factors for postpartum hemorrhage in vaginal deliveries in a Latin-American population. **ObstetricGynecol.** EUA, v. 113, n.6, 1313 -1319, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2730945/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SOUZA, João Paulo. **A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016–2030)**. Revista Brasileira Ginecologia Obstetricia. V. 37, n.12, 549-51, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n12/0100-7203-rbgo-37-12-00549.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SOUZA, Maria de Lourdes *et al.* Mortalidade materna por hemorragia no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. V. 21, n. 3,[8 telas], mai-jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0711.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNITED NATIONS. Sustainable Development Goals [Internet]. New York: United Nations. Out, 2015.